

Escavações de Emergência na Necrópole Romana da Cangosta da Palha

Manuela Delgado
Francisco Sande Lemos
Manuela Martins

Em finais de Setembro de 1987, trabalhos de profundos desaterros para obras de construção, realizados num terreno situado na Cangosta da Palha, removeram grande quantidade de pedras, tijolos e telhas à mistura com alguns fragmentos de cerâmica romana. Alertados para o facto, logo visitamos o local apercebendo-nos imediatamente que um grande número de sepulturas havia sido destruído, algumas das quais eram ainda visíveis num dos cortes feitos pelas máquinas (Est. III-1).

Ao contrário do habitual, foi possível interromper os trabalhos sem contratempos de maior, pela circunstância das obras se destinarem à construção dum recinto gimnodesportivo da propriedade da Universidade do Minho, a qual, não apenas concordou de imediato com a interrupção dos trabalhos, mas também contribuiu financeiramente para algumas das despesas feitas com a intervenção arqueológica, empreendida com o objectivo de salvar ainda parte da necrópole que se estendia de um e de outro lado da via romana que de Braga conduzia a Chaves e Astorga.

Desta necrópole são conhecidas outras sepulturas, mobiliário variado e estelas funerárias¹ que permitem definir com alguma clareza uma vasta área de enterramentos correspondendo aos terrenos actualmente ocupados pelo Centro Comercial de Santa Cruz, Largo de Carlos Amarante, Edifício dos C.T.T., Hospital de S. Marcos e Rua do Raio (Est. I).

¹ Entre outros ver E. OLIVEIRA (1978, 20-44; 1980, 107-116); J. J. R. SOUSA (1966, 589-599; 1973); A. TRANOY (1981); A. TRANOY e LEROUX (1973, 177-231).

As sepulturas pertencentes a esta necrópole, até agora conhecidas, são sepulturas de incineração com espólio em uso no alto império, como era o caso da sepultura intacta encontrada junto ao Largo de Carlos Amarante, datável de fins do séc. II/início do séc. III (DELGADO 1984, 179-189).

Pelo contrário, as sepulturas agora escavadas são sepulturas de inumação, certamente tardias, a julgar pela sua disposição, forma e ausência de espólio, desde logo previsível, aliás, dado o contraste entre a escassez de cerâmica e o grande número de tijolos e tégulas removidos pelas máquinas.

A área ocupada por esta parte da necrópole é de cerca de 2874m², distribuída por dois tabuleiros com uma diferença de cotas de cerca de 2m: o tabuleiro a norte com 1060 m² e o tabuleiro a sul com 1724 m² (Est. II).

O desaterro feito pelas máquinas destruiu a quase totalidade das sepulturas deste tabuleiro sul. As poucas detectadas ou escavadas foram abertas à cota absoluta de 185,67m e cota relativa de 2,60m.

As sepulturas do tabuleiro norte, muitas das quais ainda feridas pelas máquinas, foram abertas à cota absoluta de 187,47m e à cota relativa de 6,80m.

Os trabalhos de salvamento efectuaram-se prioritariamente nesta plataforma norte onde as sepulturas estavam ainda relativamente preservadas. Para efeito de registo arqueológico, o terreno recebeu a designação provisória de Cangosta da Palha (BRA/CPA 87) e foi previamente quadriculado, segundo a orientação do norte magnético, em valas de 5×5m. As sepulturas escavadas foram designadas pela letra E.

A julgar pela média de sepulturas encontradas por vala a necrópole era muito vasta e o número de sepulturas destruídas pelas máquinas ultrapassava as três centenas.

A generalidade das sepulturas seguia a orientação W-E.

As sepulturas escavadas no tabuleiro norte foram abertas na alterite, podendo, desde já, destacar-se dois grupos principais:

— no primeiro, a alterite foi escavada à profundidade média de 1,20 m até tomar a forma duma cova rectangular ou ovalada. Este grupo incluía covas apenas cheias de terra; outras cobertas por uma fiada simples ou dupla de tijolos; outras ainda com coberturas idênticas e paredes forradas de tijolos.

— no segundo grupo, a alterite foi escavada até cerca de 0,5m. As paredes desta cavidade eram forradas com tijolos, pedra, ou pedra e tijolos na parte superior, formando uma espécie de caixa cujo fundo era constituído pela própria alterite ou por fiadas de tijolos. Algumas apresentavam uma cobertura feita de tijolos ou pedras. Uma destas caixas era em forma de telhado de duas águas rematado por ímbrices.

Várias destas sepulturas contiveram caixões de madeira, revelados pela presença duma finíssima camada mais escura (constituída pelos resíduos da madeira) desenhando a forma do caixão; pela posição dos pregos que uniam as tábuas e nalguns casos mesmo pelas cantoneiras que as consolidavam.

Nenhuma delas possuía o esqueleto ou outro qualquer vestígio do corpo inumado. Na sepultura n.º 17 foram, todavia, detectados vestígios do vestuário sob a forma de ténuos fios de

ouro localizados junto da cabeceira.

A publicação do conjunto desta necrópole está prevista para o número 5 da revista «Cadernos de Arqueologia», de homenagem ao Exm.^o Senhor Cônego Dr. Luciano dos Santos, a sair em 1989.

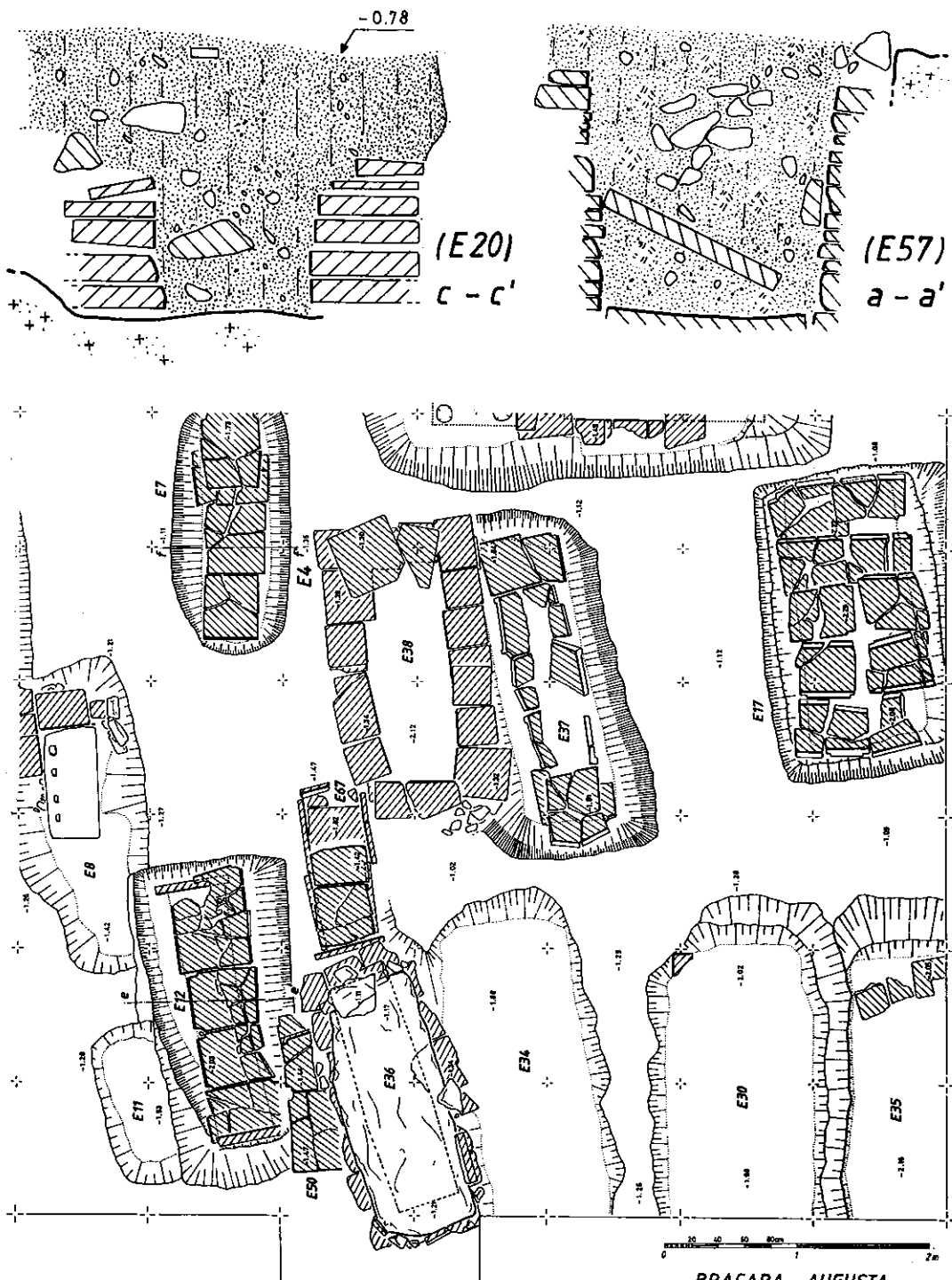
BIBLIOGRAFIA

- DELGADO, M. (1984) — Sepultura romana encontrada junto ao Largo Carlos Amarante, Braga, *Lucerna*, Porto, pp. 179-189.
- OLIVEIRA, E. (1978) — O Salvamento de Bracara Augusta, IV — Os Apontamentos arqueológicos de Braga de José Teixeira, *Minia*, Braga, 1 (1), pp. 20-44.
- SOUSA, J.J.R. (1966) — Subsídios para a arqueologia Bracarense, *Lucerna*, 5, Porto, pp. 589-599.
- (1973) — *Subsídios para a carta arqueológica de Braga*, *Studia Archaeologica*, 23, Santiago de Compostela.
- (1980) — O Salvamento de Bracara Augusta 7, Antigos achados. Tentativa de interpretação crítica, *Actas do 1º Seminário de Arqueologia do NO peninsular*, 3, Guimarães, pp. 107-116.
- TRANOY, A. (1980) — *La Galice Romaine*, Diffusion du Bocard, Paris.
- TRANOY, A. e P. Leroux (1973) — Rome et les indigènes dans le Nord-Ouest de la Peninsule Ibérique. Problèmes d'épigraphie et d'Histoire. «*Mélanges de la Casa de velasquez*», 9, Paris, pp. 177-231.



Localização da necrópole e traçado provável da via romana (Esc. 1:10.000)

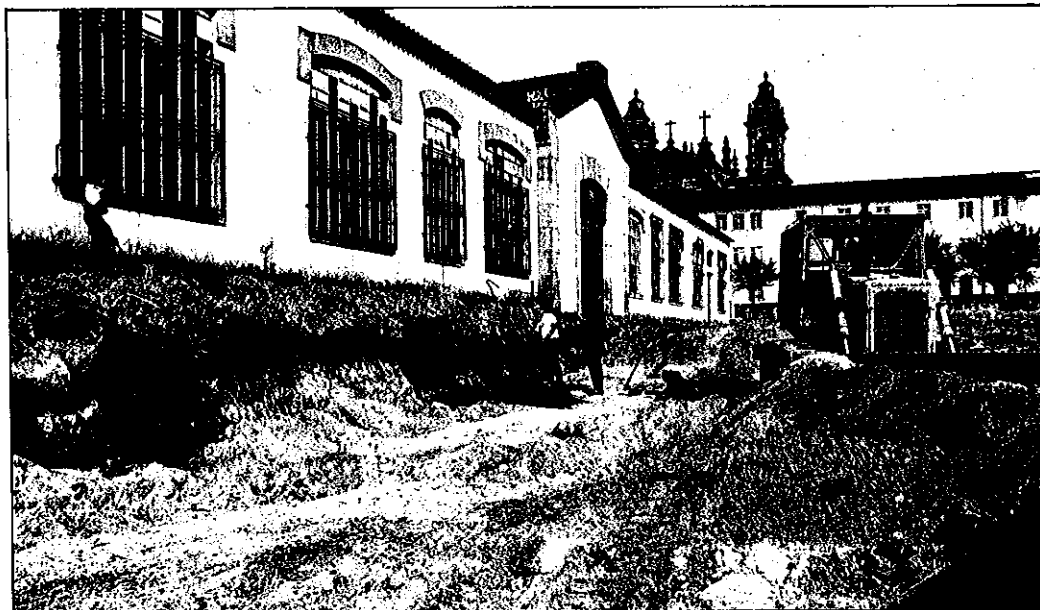
ESTAMPA II



Plano parcial da necrópole (Esc. 1:50) e cortes de duas sepulturas (Esc. 1:20).

BRACARA AUGUSTA
NECRÓPOLE

"Cangosta da Patha"

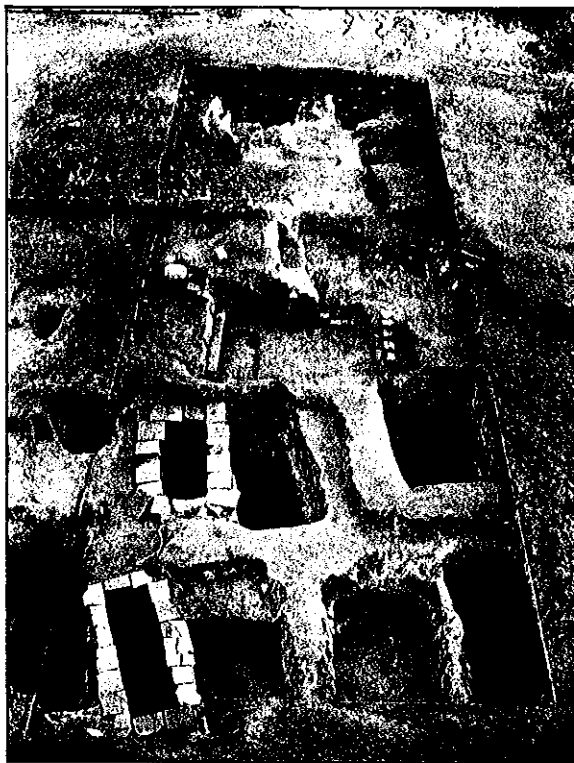


1 Sepulturas em corte no perfil.



2 Vista parcial da necrópole.

ESTAMPA IV



1 Sepulturas representadas no plano parcial (Est. II).



2 Potinho encontrado na sepultura E34.